

Marcel Proust nasce a 10 de Julho de 1871 em Auteuil. Filho de Jeanne Weil, burguesa de origem judaica, e do reputado médico Adrien Proust, o jovem Marcel cedo se revela uma criança doente, com sucessivas crises de asma (mais precisamente, a partir da Primavera de 1881). Frequenta, entre 1882 e 1889, o Lycée Condorcet, escrevendo nessa época pequenos textos e poemas. A sua formação é muito variada: após o liceu, lança-se no estudo do direito, das ciências políticas, da filosofia e das letras. Mais tarde, considera seguir as carreiras de diplomata, de ajudante de notário e de bibliotecário, acabando, no entanto, por desistir de todas elas. A partir de 1895, a actividade literária do autor demonstra-se bastante variada: da tentativa de romance (*Jean Santeuil*) à tradução (*Bible d'Amiens* e *Sésame et les Lys*), esta passa ainda pelo *pastiche* para enfim chegar à crítica literária.

Desde o início do seu percurso literário até 1908, ano em que enceta a escrita da presente obra, Proust não só beneficia de um amadurecimento dos seus princípios estéticos, como faz ainda um uso cada vez mais frequente de material pseudo-autobiográfico. Estas duas componentes (crítica literária e memórias pseudo-autobiográficas) serão a base dos escritos que constituem o seu *Contre Sainte-Beuve*. Sabe-se, de igual modo, que o escritor, por volta do Verão de 1909, procura publicar as partes teóricas e ficcionais até então escritas em torno da crítica a Sainte-Beuve sob um mesmo título: *Contre Sainte-Beuve, Souvenir d'une Matinée*. O desejo de dar a público este seu artigo cedo se dissipa após a recusa da sua publicação por parte de Valette no *Mercur*. Não se sabe ao certo quando terá sido abandonado o projecto *Contre Sainte-Beuve*; sabe-se tão-somente que, no Outono de 1909, os escritos de Proust são já esboços daquilo que será, mais tarde, a sua obra-prima: *À la Recherche du Temps perdu*.

“Os livros são a obra da solidude e os filhos do silêncio. Os filhos do silêncio nada devem ter em comum com os filhos da palavra, os pensamentos nascidos do desejo de dizer algo, de uma repreensão, de uma opinião, isto é, de uma ideia obscura. A matéria dos nossos livros, a substância das nossas frases, deve ser imaterial, não tomada tal como a realidade no-la apresenta, sendo que as nossas próprias frases assim como os episódios devem ser feitos da translúcida substância dos nossos melhores minutos, aqueles nos quais estamos fora da realidade e do presente. É dessas cimentadas gotas de luz que são feitos o estilo e a fábula de um livro.”

Capa:  
*La Liseuse ou Printemps* de Claude Monet

  
CHIADO  
BOOKS



9 789895 249015



Contra Sainte-Beuve

Marcel Proust

# Marcel Proust

Tradução:  
Mafalda Borges Soares



## Contra Sainte-Beuve

  
CHIADO  
BOOKS

Mafalda Sofia Borges Soares nasceu em Lisboa a 18 de Dezembro de 1989. Licenciou-se em Línguas, Literaturas e Culturas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tendo terminado o seu Mestrado em Tradução na mesma faculdade. A presente tradução foi, em parte, objecto do seu projecto de fim de Mestrado, tendo pela mesma obtido a nota de 19 valores. Anos mais tarde e já em Paris, onde actualmente trabalha numa editora, Mafalda decidiu completar este seu projecto, acabando por traduzir a integralidade desta obra póstuma proustiana. Em Outubro de 2017, a tradutora voltou novamente à Faculdade de Letras, desta vez como aluna (à distância) de um Doutoramento em Estudos Portugueses e Românicos. A sua tese incidirá sobre a ideia de Outro na obra de Marcel Proust e de Clarice Lispector.